



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE
REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

ANÁLISE DA GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E DESASTRES DAS 100 MAIORES EMPRESAS BRASILEIRAS

Luiza Cunha¹, Fabiola Negreiros², Adriana Leiras³

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, luizarac@gmail.com;

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, negreiros.fabiola@gmail.com; ³Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, adrianaleiras@puc-rio.br;

RESUMO: As organizações estão sujeitas a diversos tipos de ameaças, incidentes e pressões das partes interessadas, no presente cenário brasileiro. A gestão de continuidade de negócios surge com o objetivo de implementar estratégias para mitigar ou até eliminar os impactos de determinados eventos e riscos presentes nas organizações, evitando interromper suas principais atividades durante um período de crise e mantendo sua sobrevivência. O presente estudo possibilitou a análise de como as 100 maiores empresas do Brasil se posicionam perante os riscos sociais e ambientais presentes em suas cadeias e como estas organizações mitigam os riscos de desastres. Foi percebido que, apesar da maioria das empresas analisadas possuir algum engajamento com as questões socioambientais, poucas são as empresas que possuem certificações ou compromissos visando a mitigação dos riscos ambientais e sociais (apenas 16% para riscos ambientais e 12% para riscos sociais) e nenhuma possui algum compromisso ou certificado relacionado a desastres naturais. Isso evidencia que muito ainda precisa ser desenvolvido nas organizações, a fim de consolidar políticas e estratégias robustas para o gerenciamento dos riscos socioambientais, incluindo os riscos de desastres.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Riscos; Gestão de Desastres; Riscos Socioambientais.

ANALYSIS OF SOCIAL RISKS, ENVIRONMENTAL RISKS AND DISASTER MANAGEMENT OF THE 100 MAJOR BRAZILIAN COMPANIES

ABSTRACT: Nowadays, in the Brazilian business environment, organizations are increasingly subject to different types of threats, incidents, and pressures from stakeholders. Business continuity management arises with the objective of implementing strategies to mitigate or even eliminate the impacts of certain events and risks present in organizations, avoiding to interrupt their main activities during a period of crisis and maintaining its survival. The present study made possible to analyse how the 100 largest companies in Brazil face the social and environmental impacts present in their supply chains and how these organizations mitigate the risks of disasters. It was noticed that, although most of the analyzed companies have some actions regarding the social and environmental issues, only a few of them have certifications or commitments aimed at mitigating environmental and social risks (only 16% for environmental risks and 12% for social risks) and none of the companies has any commitment or certificate related to natural disasters. This shows that much still needs to be done in order to consolidate robust policies and strategies for social and environmental risk management, including the risks of disasters.

KEY-WORDS: Risk Management; Disaster Management; Socio-environmental Risks.



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

INTRODUÇÃO

Todos os dias, diversos sistemas sofrem interrupções e muitas empresas ficam repentinamente sem poder operar. O planejamento de mecanismos adequados à pronta recuperação das operações corporativas no menor tempo possível surge como forma de precaver os efeitos desastrosos de eventos que causam interrupções significativas em parte, ou mesmo, em todos os processos das empresas (GUINDANI, 2008).

Segundo Bode et al. (2011) qualquer interrupção em algum ponto da cadeia de suprimentos das empresas ocasiona a materialização dos riscos, que subsequentemente obstrui o fluxo de materiais, fundos ou informações das empresas. Inúmeros são os riscos que emanam das cadeias de suprimentos das empresas e os gestores precisam estar atentos às situações que podem originar esses riscos potenciais (LUNKES, 2010; HOFMANN et al., 2014). Estas condições podem ser decorrentes da estratégia escolhida pela organização ou de fatores macro ambientais (LUNKES, 2010).

Cunha et al. (2019) estudaram os riscos sociais (risco de impactos negativos sentidos por indivíduos ou grupos), pontuando que esse tipo de risco ocorre quando as partes interessadas da empresa identificam a vulnerabilidade de uma empresa em uma questão social, política ou ética e pressionam a organização a mudar sua abordagem. O risco social envolve frequentemente direitos humanos e práticas trabalhistas e as consequências destes riscos vão além das financeiras, como por exemplo, consequências que podem assolar a reputação de uma empresa.

Oliveira et al. (2019a) por sua vez, estudaram os riscos ambientais presentes na cadeia de suprimentos das empresas, destacando os riscos ambientais endógenos e exógenos. Os riscos ambientais endógenos são provenientes das atividades das empresas os quais representam ameaças de efeitos adversos em organismos vivos e meio ambiente, decorrentes de emissões, efluentes, resíduos e esgotamento de recursos. Já os riscos ambientais exógenos são sentidos pelas empresas devido a sua interação com o ambiente externo que elas operam, como por exemplo, desastres naturais (terremotos, furacões, tsunamis) e provocados pelo homem (guerras, epidemias, instabilidade política).

Nesse sentido, Augustine (2009) pontua que eventos naturais catastróficos e ocasionados pelo homem podem ocorrer inesperadamente, destruindo infraestrutura, edifícios, e interrompendo as comunicações. Assim, devido ao crescente número de desastres, as empresas devem buscar continuamente estratégias que mitiguem os efeitos destes incidentes em suas operações (COUTINHO, 2010). No entanto, Oliveira et al. (2019b) concluíram, ao estudar os riscos ambientais em três empresas brasileiras, que as medidas estratégicas para mitigação dos riscos exógenos, ou seja, de desastres, ainda é muito escassa por parte das organizações.

Segundo Guindani (2008), a criação e manutenção de uma estratégia de continuidade dos negócios, pronta a operar em caso de interrupção total ou parcial de suas atividades, destaca-se como fator chave para o sucesso de qualquer iniciativa de preservação ou recomposição da capacidade de realizar negócios. Nesse contexto, surge a Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) que é uma abordagem de como organizações podem gerenciar riscos e crises, recuperando suas operações após a ocorrência de eventos que causem impactos nas operações. De acordo com Hersyah (2019), a GCN é, portanto, o desenvolvimento simultâneo de estratégias, planos e ações



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

para restaurar atividades relacionadas às funções de negócios essenciais/ críticos de uma empresa.

A Gestão de Continuidade dos Negócios deve ser capaz de identificar os potenciais impactos que representam uma ameaça para as organizações e ajudar, fornecendo a estrutura holística capaz de facilitar um plano de recuperação das operações a curto, médio e longo prazo. Assim, a GCN possui a capacidade de detectar eventos futuros, prever suas consequências e, fornecer um modelo completo e estruturado para a resiliência e poder de resposta que protege as principais partes interessadas, reputação, marca e atividades de processos de negócios (HERSYAH, 2019).

Tendo em vista esse conceito, o presente estudo analisou as 100 principais empresas brasileiras segundo a revista EXAME com objetivo principal de verificar como estas empresas se posicionam perante os impactos sociais e ambientais que causam e como estas organizações podem mitigar os riscos de desastres.

De forma a alcançar o objetivo principal do estudo, duas perguntas de pesquisa devem ser respondidas: (i) A gestão de riscos socioambientais é considerada pertinente nas empresas estudadas? (ii) Os riscos de desastres, quando comparados com riscos sociais e riscos ambientais em geral, apresentam maior ou menor relevância para as empresas estudadas?

Além desta seção introdutória, a Seção 2 apresenta o método utilizado para realização da pesquisa, a Seção 3 expõe os resultados e discussões e, por fim, na Seção 4 são sumarizadas as conclusões e sugestões para futuros estudos.

MATERIAL E MÉTODOS

Usando como base a listagem das 100 maiores empresas pela revista EXAME, apresentada na Tabela 1, uma planilha no Excel foi desenvolvida para tornar possível a visualização de diferentes aspectos relacionados a cada uma destas empresas. Nessa planilha, para cada empresa, foi preenchida sua missão, visão e seus valores.

A Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.), por exemplo, cuja visão é a de ser uma empresa integrada de energia com foco em óleo e gás que evolui com a sociedade, gera alto valor e tem capacidade técnica única e, seus valores os de respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente, ética e transparência, orientação ao mercado, superação e confiança, e por fim, resultados, é uma empresa de capital aberto, tendo o Governo como acionista majoritário, sendo, portanto, uma empresa estatal de economia mista. Os Correios, por exemplo, têm como missão: conectar pessoas, instituições e negócios por meio de soluções postais e logísticas acessíveis, confiáveis e competitivas, visão: ser a primeira escolha do cliente nos produtos e serviços oferecidos e, valores: Integridade em todas as relações, Compromisso com o resultado, assegurando retornos consistentes à sociedade na ética, na transparência e na honestidade; Respeito às pessoas, valorizando suas competências e prezando por um ambiente justo e seguro; Responsabilidade na prestação de serviços e no uso consciente de recursos para assegurar a sustentabilidade do negócio; Orgulho em servir à sociedade e pertencer aos Correios; Orientação ao futuro para responder às necessidades dos clientes com agilidade.



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

Os certificados e compromissos que as empresas possuem, bem como os projetos (sociais, ambientais e relacionados à desastres naturais) realizados ou apoiados por elas, também foram adicionados a planilha. A Petrobras, por exemplo, apresenta o Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo, Princípios de Empoderamento das Mulheres - ONU Mulheres, Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção. Os Correios, por sua vez, realizaram diversos programas sociais, como a Campanha "Correios contra Aids", Correios Solidariedade Expressa e Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça.

Em seguida, características semelhantes entre as 100 empresas foram observadas, de forma que: (i) para as causas ambientais, 2 classificações foram criadas: empresas que possuem relatório de sustentabilidade em seu site oficial e empresas que mencionam sustentabilidade em sua missão, visão, ou em seus valores; (ii) para as causas sociais, também 2 classificações foram criadas: empresas que possuem/apoiam projetos relacionados à educação e empresas que possuem/apoiam projetos relacionados à esporte e cultura.

Portanto, a Petrobras, por exemplo, possui relatório de sustentabilidade disponível em seu site oficial e, aborda o tema de sustentabilidade em seus valores (respeito a vida, as pessoas e ao meio ambiente). Além disso, uma das linhas de atuação dos programas denominados, 'Petrobrás Socioambiental' e 'Educação e Educ', relaciona-se a educação e, os projetos 'Conectora de Oportunidades' e 'Centro de Esporte', relacionam-se a esporte e cultura. Os Correios, por sua vez, também apresentam relatório de sustentabilidade em seu site oficial, mas, não mencionam sustentabilidade em sua missão, visão ou valores. Diversos programas dos Correios podem ser citados por relacionarem-se a educação, sendo alguns deles: 'Concurso de Redação de Cartas', 'Programa Jovem Aprendiz' e 'Programa de Estágio dos Correios'. Da mesma forma, o Centro cultural dos Correios e os patrocínios esportivos disponibilizados pelos correios podem ser aqui citados como projetos em prol do esporte e cultura. Por fim, os percentuais de todas classificações foram calculados na planilha desenvolvida para realização de uma avaliação final.



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

Tabela 1 - Empresas Analisadas

1. Petrobras	21. Correios	41. RaiaDrogasil	61. Copersucar	81. C.Vale
2. Petrobras Distribuidora	22. Amil	42. Coamo	62. Copel Distribuição	82. Makro
3. Ipiranga	23. Embraer	43. Cemig Distribuição	63. Honda Automóveis	83. Raízen Energia
4. Raízen Combustíveis	24. CRBS (Ambev)	44. Amaggi Commodities	64. Spal	84. Tag
5. Vale	25. ArcelorMittal Brasil	45. Lojas Americanas	65. Basf	85. Transpetro
6. Telefônica	26. TIM	46. Globo	66. Bayer	86. Cemig GT
7. Cargill	27. Sendas	47. Genereal Motors	67. B2W	87. Whirlpool
8. Claro	28. Sabesp	48. BG Brasil	68. Aurora Alimentos	88. Minerva Foods
9. Braskem	29. Toyota	49. Oi móvel	69. Syngenta	89. LG-SP
10. BRF	30. ADM	50. CSN	70. CTEEP	90. Celesc
11. Bunge	31. Volkswagen	51. Yara Brasil	71. CPFL Paulista	91. Cofco Agri
12. JBS	32. Walmart Brasil	52. Magazine Luiza	72. Usiminas	92. Marfrig
13. GPA	33. Louis Dreyfus Company	53. Telemar - Oi em 2007	73. Cencosud Brasil	93. Petróleo Sabbá
14. Ambev	34. Chesf	54. Renault	74. Nidera Sementes	94. Souza Cruz
15. Fiat	35. Carrefour	55. Suzano	75. Cielo	95. Rede (Redecard)
16. Furnas	36. Ale	56. Unilever Brasil	76. Gerdau Aços Longos	96. Azul
17. Via Varejo	37. Itaipu Binacional	57. Mercedes-Benz	77. Coelba	97. Lojas Renner
18. Samsung	38. Copersucar-Cooperativa	58. Gol	78. Klabin	98. Valefert
19. JBS Foods	39. AES Eletropaulo	59. Light Sesa	79. Ford	99. Hydro Alunorte
20. O Atacadão	40. TAM	60. Eletronorte	80. Mosaic	100. Rede D'Or São Luiz



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos riscos ambientais, 62% das empresas apoiam projetos ambientais, mas somente 16% das Empresas possuem certificações visando a mitigação de desses riscos. 33% das empresas possuem sustentabilidade em suas missões, visões e valores e, somente 51% das empresas possuem relatórios de sustentabilidade.

Já em relação aos riscos sociais, 73% das empresas promovem/apoiam projetos sociais, mas somente 12% das empresas possuem certificações/ compromisso visando a mitigação de riscos sociais. 47% das empresas apoiam projetos voltados a educação enquanto, somente 13% das empresas apoiam projetos voltados para esporte e cultura.

Apesar do número de empresas que possuem algum engajamento em ações ambientais e sociais ser elevado, a maioria delas não possui compromissos ou certificados que legitimem suas ações socioambientais. Dessa forma, torna-se uma tarefa difícil afirmar que as empresas possuem, de fato, genuíno compromisso com a sociedade e o meio ambiente. Com relação a riscos de desastre, foi constatado que somente 7% das empresas apoiam projetos voltados para desastres. Duas empresas destacaram-se em causas de desastres, a Furnas e a Bayer.

A Furnas é uma empresa brasileira de economia mista subsidiária da Eletrobrás, vinculada ao Ministério de Minas e Energia que opera com doze usinas hidrelétricas e duas termelétricas. Esta vem realizando trabalho em conjunto com órgãos de controle ambiental, através da alocação de recursos financeiros em 24 áreas protegidas por leis nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e no Distrito Federal em favor da preservação dos ecossistemas. Além disso, a Furnas foi contratada pela mineradora Samarco para conduzir estudos que serviram de base para a construção de estruturas geotécnicas de contenção de rejeitos em Mariana (MG). As estruturas geotécnicas de contenção de rejeitos foram construídas abaixo da barragem de Fundão, que se rompeu em 2015, causando o maior desastre ambiental do país. Estas estruturas visam conter os vazamentos existentes e melhorar a qualidade da água escoada.

A Bayer, que é uma empresa farmacêutica e química alemã, também se destaca em causas de desastres. O auxílio desastre é um componente do compromisso de responsabilidade social da Bayer. A empresa oferece assistência rápida, sem burocracia, em muitas situações de emergência em todo o mundo. Em 2010, a empresa doou antibióticos e analgésicos, com um valor total superior a EUR 650.000 ao Haiti, imediatamente após o terremoto e, juntamente a seus empregados, também disponibilizaram através da Fundação Bayer (organização social em prol das necessidades da Bayer AG, que apoia projetos sustentáveis de reconstrução) EUR 350 mil para a construção de um centro de saúde. Em 2011, após a enchente no estado do Rio de Janeiro, a Fundação Bayer disponibilizou EUR 100.000 para atividades de reconstrução e, apoiou diversas organizações, com doações de produtos, no valor de EUR 72.000. Esse valor incluiu medicamentos urgentemente necessários, produtos de controle de pragas e produtos de saúde animal. Em 2014 doou medicamentos com um valor de mercado de 3,6 milhões de euros disponíveis para o tratamento de pacientes do Ebola, em Serra Leoa, Libéria e na Nigéria.



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

CONCLUSÕES

A primeira pergunta de pesquisa foi respondida ao se evidenciar que poucas são as empresas que possuem certificações ou compromissos visando a mitigação dos riscos ambientais e sociais (apenas 16% para riscos ambientais e 12% para riscos sociais), o que torna difícil afirmar que a empresa possui compromisso com a sociedade e o meio ambiente.

No entanto, cabe ressaltar que grande parte das organizações analisadas possui algum engajamento com as questões ambientais e sociais, apoiando e/ou promovendo projetos ambientais e de cunho social como, por exemplo, projetos de educação, cultura, esporte, ou outros temas. Isso evidencia, portanto, que as questões socioambientais têm ocupado papel de destaque no mundo corporativo.

Dentre os riscos ambientais, mais especificamente os riscos de desastres naturais, também foi percebido que nenhuma das 100 empresas avaliadas possui algum compromisso ou certificado relacionado a desastres naturais, corroborando, assim, os resultados de Oliveira et al., (2019b). Isso mostra a negligência das empresas com relação a esse tipo de riscos. Apesar de o Brasil não ser um país tão suscetível a desastres naturais em comparação a outros países do mundo, as empresas precisam se antecipar a esse tipo de risco, desenvolvendo estratégias de contingência e emergência como forma de amenizar esses riscos caso eles se materializem.

Portanto, a segunda pergunta de pesquisa foi respondida na medida em que nenhuma das empresas possui certificados relacionados a desastres e, somente 7% das empresas apoia projetos voltados a desastres, corroborando, assim, que os riscos sociais e ambientais endógenos possuem maior engajamento por parte das empresas.

Desta forma, pode-se dizer que a Gestão de Continuidade dos Negócios das organizações é ainda incipiente, necessitando de grande atenção por parte dos gestores, para que sejam desenvolvidas estratégias e planos de ação para o gerenciamento dos riscos e crises socioambientais.

Dentre as 100 empresas, a maioria menciona a sustentabilidade em sua missão, visão e valores, o que também evidencia que o assunto está se tornando cada vez mais relevante no cenário corporativo brasileiro. Pode-se concluir, portanto, que o engajamento das empresas nos aspectos socioambientais é um acontecimento recente, que merece bastante atenção tanto em estudos teóricos quanto práticos.

Como estudos futuros podemos sugerir, em concordância com Cunha et al. (2019) e Oliveira et al. (2019a), a necessidade do desenvolvimento de estudos de casos em que os riscos sociais e ambientais presentes nas cadeias de suprimentos das empresas sejam identificados e que, estratégias sejam desenvolvidas para mitigar os mesmos. Além disso, pesquisas futuras devem se focar em estudos de casos em empresas que desenvolveram estratégias de sucesso para antever os riscos de desastres.

A contribuição deste trabalho pauta-se no entendimento e análise das 100 maiores empresas do Brasil, a fim de verificar como estas se posicionam perante os impactos sociais, ambientais e de desastres. Assim, a partir da realização deste estudo foi possível entender como estas empresas abordam e incorporam as questões socioambientais em seu portfólio de gestão.



CBRRD 2019

III CONGRESSO BRASILEIRO DE REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

FAPERJ 203.178/2016 - Jovem Cientista do Nosso Estado - Título: Avaliação da Preparação, Resposta e Recuperação de Desastres Naturais no Brasil.

REFERÊNCIAS

AUGUSTINE, N. R. **Como lidar com as crises: os segredos para prevenir e solucionar situações críticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 121p.

BODE, C., WAGNER, S. M., PETERSEN, K. J., & ELLRAM, L. M. Understanding responses to supply chain disruptions: Insights from information processing and resource dependence perspectives. **Academy of Management Journal**, 54(4), 833-856, 2011.

COUTINHO, F. D. A. **Gestão da continuidade de negócios: entraves para utilização da metodologia em uma empresa nacional do ramo financeiro sediada em Brasília (DF)**. Monografia apresentada ao curso de Administração. 2010.

CUNHA, L., CERYNO, P., & LEIRAS, A. Social Supply Chain Risk Management: a taxonomy, a framework and a research agenda. **Journal of Cleaner Production**. Vol 220 pp. 1101 – 1110, 2019.

GUINDANI, A. Gestão da Continuidade dos Negócios. **Integração V.1, 2008**.

HERSYAH, M. H. A Literature Review on Business Continuity Based on ISO 22301, Six Sigma and Customer Satisfaction Evaluation. **In 2018 International Conference on Information Technology Systems and Innovation (ICITSI)**, pp. 392-397, 2019.

HOFMANN, H., BUSSE, C., BODE, C., & HENKE, M. Sustainability-related supply chain risks: Conceptualization and management. **Business Strategy and the Environment**, 23(3), 160-172, 2014.

LUNKES, R.J. **Controle de gestão: estratégico, tático, operacional, interno e de risco**. São Paulo: Atlas, 2010. 142p.

OLIVEIRA, F. N., LEIRAS, A., & CERYNO, P. Environmental risk management in supply chains: a taxonomy, a framework and future research avenues. **Journal of Cleaner Production**. Vol. 232, pp.1257-1271, 2019.

OLIVEIRA, F. N., LEIRAS, A., & CERYNO, P. Environmental Risk Management in Supply Chains: A Multiple Case Study. **In 2019 EUROMA Conference**. 2019b.